



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16902 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 12 - Currículo

A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA NA BNCC: UMA INCURSÃO NAS POLÍTICAS DE CURRÍCULO

Octavio de Melo Pontes - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Agência e/ou Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA NA BNCC: UMA INCURSÃO NAS POLÍTICAS DE CURRÍCULO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla e conta com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Aqui, tem-se como objetivo geral dar atenção aos sentidos que vêm sendo produzidos a respeito do nome consciência histórica nas produções da área de ensino de História. Tal nome é priorizado neste trabalho por ser uma ideia de grande proeminência na política curricular em que se constitui a BNCC para História. O que se tem entendido como consciência histórica por pesquisadores e pesquisadoras da comunidade do ensino de História? A partir de uma leitura discursiva, com apoio de aportes teóricos pós-fundacionais e pós-estruturais, busco abordar trabalhos que põem em circulação ideias relacionadas ao termo, chamando atenção para as perspectivas que vêm sendo dinamizadas nas políticas de currículo quando se pensa a consciência histórica.

Pensar uma leitura discursiva de um conceito, no caso desta pesquisa, a consciência histórica, implica colocá-lo sob suspeita, chamando a atenção para sua fragilidade, sua operação contingente. Como argumentam Mouffe e Laclau (2015), significados são construídos discursivamente, ou seja, através de práticas de significação que produzem e organizam sentidos na política. Essa abordagem permite uma leitura da política como um campo de luta por hegemonia, onde diferentes grupos tensionam suas narrativas, moldando realidades contingentes. Operar no campo da discursividade torna-se uma estratégia ético-política, onde são criticados essencialismos e oportunizados olhares para outros modos de

ser e estar no mundo.

Uma perspectiva apoiada em teorizações pós-estruturalistas e pós-fundacionais, que coloque sob suspeita fundamentos e interpretações absolutas e que considere a contingência como parte da luta política, oportuniza um olhar sobre os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos na área de ensino de História levando em consideração a luta pela significação do nome consciência histórica. Daí a proposta de pensar uma *incursão* sobre o tema, não como uma invasão ou um ataque, mas incursão como jornada, como passagem pelas discussões, como uma abordagem que opere considerando a pluralidade e a heterogeneidade das políticas de currículo, espaço em constante luta por sua própria significação (Lopes, 2015).

Para este trabalho, busco abordar a noção de consciência histórica a partir de um levantamento realizado no Portal de Periódicos da CAPES. Tendo como recorte publicações a partir de 2018, logo após a promulgação da BNCC, busco rastrear como pesquisadoras e pesquisadores do campo do ensino de História vêm interpretando o termo “consciência histórica” associado às discussões das políticas de currículo, das políticas públicas curriculares e das propostas curriculares em circulação nos últimos anos. A partir deste levantamento, pretendo dar atenção às significações em resposta que vem sendo disputadas em relação ao nome consciência histórica e suas implicações no currículo e na produção de conhecimento histórico escolar.

As interpretações a respeito do nome consciência histórica tendem a fazer referência direta às teorizações da socióloga húngara Ágnes Heller e do historiador e filósofo alemão Jörn Rüsen. No Brasil, se popularizaram a partir dos trabalhos da chamada Didática da História, com grande influência de Maria Auxiliadora Schmidt, da Universidade Federal do Paraná (Schmidt; Urban, 2016). Luis Fernando Cerri, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) também tem se dedicado aos estudos da consciência histórica em diálogo com Heller e Rüsen. Para o autor, a consciência histórica pode ser definida como um processo mental em que o ser humano atribui sentido ao tempo. Em outras palavras, a consciência histórica diz respeito às articulações entre passado, presente e futuro (Cerri, 2015).

Estevão de Rezende Martins descreve o termo como “a consciência que todo agente racional humano adquire e constrói, ao refletir sobre sua vida concreta e sobre sua posição no processo temporal da existência” (Martins, 2019, p. 55). Tanto em Martins quanto em Cerri, a consciência histórica refere-se à capacidade de indivíduos e grupos de entenderem e interpretarem o passado, de maneira a construir sentido para suas experiências no presente e suas expectativas para o futuro. A isso, os autores relacionam às ideias de identidade, na medida em que defendem que a consciência histórica implica a historicidade de um grupo, capaz de cimentar a identidade e determinar, tomando emprestadas as palavras de Laclau, sentidos hegemônicos.

Ora, se por um lado a consciência histórica se dá a partir de processos singulares, já que também são individuais, é possível chegar a uma forma determinada de consciência

histórica? Ainda que Cerri defenda que historicidade e consciência histórica fazem parte da condição humana, importa chamar a atenção para a circulação do termo no campo. Daí a proposta deste trabalho. Mesmo que seja um trabalho em andamento, chamo a atenção para as interpretações dadas à consciência histórica de modo a problematizar o que tem sido mobilizado no campo e como as políticas de currículo têm provocado respostas a isso.

REFERÊNCIAS

CERRI, Luiz Fernando. *Ensino de história e consciência histórica* : Implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. *Hegemonia e estratégia socialista*: por uma política democrática radical. São Paulo: Intermeios, 2015.

LOPES, Alice Casimiro. Por um currículo sem fundamentos. *Linhas Críticas*, 21(45), 445–466. 2015.

MARTINS, Estevão de Rezende. Consciência Histórica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Maria Dias de (Coord.). *Dicionário de Ensino de História*. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora M. S.; URBAN, Ana Claudia. Aprendizagem e formação da consciência histórica: possibilidades de pesquisa em Educação Histórica. *Educar em Revista*, v. 60, p. 17-42, 2016.